

# Centro Excursionista Petropolitano



Boletim Informativo, Nov. - Dez. / 2017



Travessia Chapada dos Veadeiros

# Nesta edição

03 – Aniversariantes

04 – Notícias - Balanço dos cursos 2017

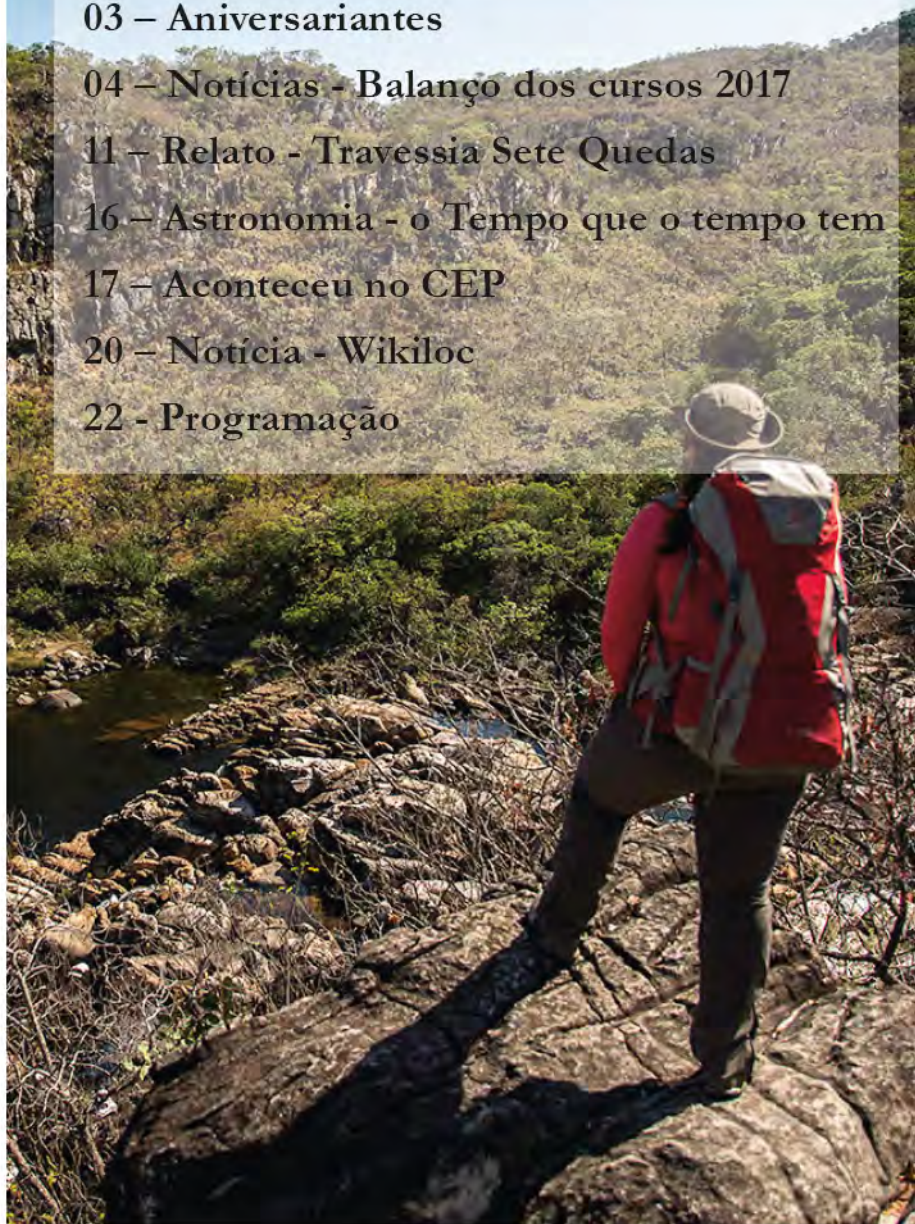
11 – Relato - Travessia Sete Quedas

16 – Astronomia - o Tempo que o tempo tem

17 – Aconteceu no CEP

20 – Notícia - Wikiloc

22 - Programação



# Aniversariantes

## Novembro

07/11  
Pedro Leonardo Limeira  
Marcondes Torres

10/11  
Elvino Almir Braga Tosta

10/11  
Adriana Costa de Oliveira

12/11  
Vinicius Pedrosa Botelho

14/11  
Paulo Lucio da Cruz Loureiro

15/11  
Fernando Dias Funchal

15/11  
Nelson Alexandre Fernandes Toledo

16/11  
Vinicius Duarte Ferreira da Silva

21/11  
Leonardo Silva Holderbaum

24/11  
Fernanda Montenegro  
Tesch

25/11  
Paulo Lucio Tesch Loureiro

25/11  
Claudio Wilbert Werneck

26/11  
Denise Oliveira da Silva

26/11  
Atila Alves Garrido

## Dezembro

01/12  
Giovani Paiva Agostini

03/12  
Caroline Camargo de  
Espírito Santo

05/12  
Marcelo Luis Garcia

05/12  
Daniel Machado de Paiva

08/12  
Eduardo Martins

15/12  
Lucas Cavallari

16/12  
Gerson do Carmo Moreira

16/12  
Helio Coelho Junior

16/12  
João Varanda Filho

19/12  
Diogo Felipe dos Santos  
Tobias

20/12  
Vinicius Kreischer Gomes

24/12  
Caio Barbosa Freitas

27/12  
Julio Cesar Costa de  
Oliveira

28/12  
Ernesto Jacob Keim

28/12  
Carlos Eduardo de Andrade  
Oliveira

## Centro Excursionista Petropolitano

Fundado em  
15 de maio de 1958.

### Endereço:

R. Irmãos D'Angelo, 39  
- Centro, Petrópolis - RJ,  
25685-340

### Funcionamento:

Sextas e Sábados das 19:00h  
às 21:00h.

De Utilidade Pública -  
Sede Própria.

### Telefone:


(24) 2231-9557


### Site

[www.petropolitano.org.br](http://www.petropolitano.org.br)

### E-mail

[cep@petropolitano.org.br](mailto:cep@petropolitano.org.br)  
[comunicacao@petropolitano.org.br](mailto:comunicacao@petropolitano.org.br)

 [cep.centroexcursionista-  
petropolitano/](https://www.facebook.com/cep.centroexcursionistapetropolitano/)

 [@cep\\_excursionistape-  
tropolitano](https://www.instagram.com/cep_excursionistapetropolitano)

### Diretoria

**Presidente**-Lourenço Fróes

**Diretor de Patrimônio**

René Lucena **Diretor Técnico**-Atila Garrido

**Diretor Administrativo** Financeiro

Leonardo Garrido **Diretora**

**de Comunicação**-Leticia

Fliess

### Conselho Editorial

Leticia Fliess-Lourenço Fróes

Nelson Toledo-Victor Mello

diagramação: Octavio Leal Neto

Este é o primeiro e único periódico publicado pelo Conselho de Administração do CEP, tendo a função de proporcionar aos associados e colaboradores informações sobre o funcionamento do Conselho e do Centro Excursionista Petropolitano. De acordo com o estatuto do CEP, o Conselho de Administração é o órgão máximo de direção do CEP, sendo responsável por todas as atividades administrativas, financeiras, técnicas e de comunicação do Centro Excursionista Petropolitano. O Conselho de Administração é formado por membros eleitos pelos associados e colaboradores do CEP, sendo o Presidente eleito pelos associados e o Conselho de Administração eleito pelos colaboradores. O Conselho de Administração é o órgão máximo de direção do CEP, sendo responsável por todas as atividades administrativas, financeiras, técnicas e de comunicação do Centro Excursionista Petropolitano.

# Notícia

## Balço dos Cursos de 2017: curso sobre animais peçonhentos, TAR-1 e primeiros socorros em áreas remotas

Por Átula Alves Garrido

Ao final de 2016 a atual diretoria assumiu o Centro Excursionista Petropolitano com o propósito explícito de colocar como prioridade atuar fortemente na formação e qualificação técnica dos associados do clube e na atualização e capacitação do seu quadro de guias e condutores.

Desde então, em diversas oportunidades, temos repetido, quase como um mantra, aquilo que sintetiza nossos esforços: “CSA: Consciência, Segurança e Autonomia”.

A ideia básica é que o CEP deve fornecer a seus associados os meios para obter as competências necessárias para:

- a) adentrar o ambiente de montanha não apenas consciente dos riscos intrínsecos a esse ambiente, mas também imbuídos da consciência ambiental e dos padrões éticos de conduta consagrados nos documentos das entidades que estruturam a organização do montanhismo nacional e internacional;
- b) conhecedor dos riscos envolvidos na atividade



que está praticando, deles saber como se prevenir, se resguardar e se remediar. Ou seja, conhecer e dominar as técnicas de improviso em caso de imprevistos, gerenciamento de riscos, primeiros socorros e resgate; c) ser capaz de adentrar e sair sozinho e em segurança do ambiente de montanha caso seja necessário, dominando as técnicas de orientação, acampamento (planejado ou não), bivaque (planejado ou não), entre outras. Em síntese, essa é a concepção que orienta a nova estrutura de cursos que vem sendo discutida e desenvolvida internamente a partir de dois documentos seminiais propostos em novembro/dezembro de 2016, quais sejam, “CEP: Dificuldades, Desafios e Visões” e “Sobre a

proposta de uma nova estrutura de cursos do CEP, reformulação de categorias de Guias e criação de Plano de Carreira de Guias: objetivos, razões e ambições”. O primeiro foi publicado no boletim do CEP de janeiro/fevereiro deste ano. É dentro desse contexto e dessa perspectiva que ao longo do ano realizamos alguns cursos nesse sentido, ainda que em caráter embrionário. Foi um período bastante enriquecedor! Pródigo de experiências e aprendizados em vários sentidos que nos levaram a reflexões e amadurecimentos de ideias, conceitos e processos, a partir da percepção dos acertos, do esforço pelo reconhecimento dos erros e de uma preocupação genuína com o clube e seu

destino. Todavia, ao final dessa etapa, uma conclusão reconfortante: a certeza de que estamos no caminho correto!

Ainda numa fase inicial desse processo de reestruturação e amadurecimento da nova filosofia; ainda inteirando-nos da realidade do clube, tanto técnica, quanto organizacional, administrativa e financeira; ainda distantes da capacidade de fazer frente ao grau de complexidade exigidos por cursos inteiros, como os de escalada, de caminhada e de guias (pelo menos dentro do que consideramos patamares mínimos de organização e segurança, tendo bem definidos docentes, coordenadores, carga horária, cronograma, grade curricular, programas, regulamentos, pré-requisitos para docentes e discentes, política de preços, de descontos, de cancelamentos etc.). E isso em meio a um processo de redefinição, no âmbito da FEMERJ e de um debate interclubes, dos currículos mínimos, tanto de guias, quanto de cursos básicos.

Ou seja, na ausência de diversas definições básicas, era preciso estabelecer prioridades. Diante dessa necessidade de se fazer escolhas, não restou dúvidas: segurança! Além de ser uma prioridade óbvia, era

possível nessa área fazer cursos estanques, com um grau de complexidade de organização menor do que os mencionados acima.

Assim, ainda em dezembro de 2016, foram definidas algumas prioridades nessa linha: Curso sobre Animais Peçonhentos, Curso de Técnicas de Auto Resgate e Curso de Primeiros Socorros.

Os cursos foram sendo realizados nessa ordem, exigindo graus de organização gradativamente mais elevados. O “Curso sobre animais peçonhentos” foi ministrado por Rodrigo Milaneze, da Cruz Vermelha Brasileira, e realizado ainda março em parceria com o Instituto Samambaia, que nos cedeu o espaço. Nele tivemos a certificação de 15 cepenses. Como esse curso já foi abordado em outro artigo, escrito por Lourenço no boletim de maio/junho,

não vou me estender aqui. Na sequência, em 23/07, veio uma oficina de Técnicas de Auto Resgate (TAR), ministrada voluntariamente pela Samanta Chu, a qual, no mesmo dia, proferiu uma palestra sobre primeiros socorros no CEP. Essa oficina restringiu-se, num primeiro momento, aos guias, tendo em vista o cumprimento do disposto no novo Regimento Interno do Departamento Técnico (RI-DT) que prevê a obrigatoriedade de atualização por parte dos guias e condutores para se manterem no quadro de Guias Ativos. Ademais, dada a natural limitação quanto ao tamanho da turma, optou-se por oferecê-la àqueles que, pela função que ocupam na estrutura do clube, detêm maior potencial de multiplicação de conhecimento, bem como maior grau de



**Simulação primeiros socorros**

responsabilidade nas atividades. Todavia, a ideia é estender esse treinamento aos demais associados e complementar o TAR-1 (como denominamos em nosso Protocolo o conteúdo que foi trabalhado com a Samanta) com os TAR-2 e TAR-3.

A partir do estímulo e da maior conscientização advindos dos conhecimentos aprendidos ou reciclados e dos debates ocorridos no decorrer da própria oficina, elaboramos um protocolo de equipamentos e procedimentos a serem utilizados e observados nas excursões de escalada no clube. Além disso, com base em pesquisa bibliográfica e no conteúdo dos poucos cursos que conseguimos identificar onde isso constava, especificamos o conteúdo programático do TAR e o subdividimos nos 3 níveis citados.

O último aspecto é particularmente importante, uma vez que, para estabelecermos futuras parcerias, seja para o fornecimento de cursos, seja de oficinas, é preciso que os possíveis parceiros atendam a critérios claros, objetivos e bem definidos. Para tanto, primeiro é preciso que nós os estabeleçamos. Esse é o norte para a definição dos futuros cursos e treinamentos no clube(1).

Um exemplo nesse sentido, na própria oficina de TAR, foi quanto ao local. Aspecto levantado pela própria Samanta quanto às condições para sua realização. Não necessariamente uma pedreira é o mais adequado. Para que o treinamento fosse melhor assimilado, considerou-se que o mais apropriado seria uma situação mais exigente, com a prática em situação adversa. No caso, com as cordas penduradas no vazio. Além de ser um ambiente mais controlado, não apenas para o caso de imprevistos, como intempéries, por exemplo, mas também para o acompanhamento da atividade. O que foi possibilitado pelo espaço da Alpix disponibilizado pelo associado Adriano Peixoto. Com isso, todas as técnicas foram trabalhadas com os participantes pendurados no vazio. Procedimentos em caso de perda de equipamentos, nós e voltas, ascensão em corda, transposição de nó, ancoragem, rapel com UIAA, backup, melhor posicionamento do backup, bloqueio do aparelho de segurança com nó de mula etc.

A avaliação por parte dos guias e condutores que dela participaram foi bastante positiva. Houve o

reconhecimento unânime de que as técnicas passadas ali foram extremamente úteis, seja para reciclagem, seja para atualização ou aprendizado. Da mesma forma, houve acordo quanto à necessidade de uma política e de um programa continuado de atualização e reciclagem, tanto para guias, quanto para sócios.

Um pouco antes de meados do ano, julgamos que estávamos em condições de dar um passo mais ousado: fechar a contratação do Curso de Primeiros Socorros em Áreas Remotas, com carga horária de 20 horas(2), ministrado pela Samanta Chu, representante da WMAI (Wilderness Medical Associates International) no Brasil. Ambos são referência a respeito no mercado e dispensam apresentações. Os primeiros contatos para a realização do curso ocorreram em meados de dezembro de 2016. Entretanto, em função de uma série de fatores, não tínhamos suficiente segurança se conseguiríamos realizá-lo com êxito. Não sabíamos ainda exatamente quem eram sócios do clube, quantos eram, quem estava adimplente, quem estava efetivamente participando das atividades do clube, quantos teriam interesse em realizar o curso, destes, quantos se dispunham a

arcar com os seus custos, qual era receita efetiva do clube, qual era a sua situação financeira, se o RI-DT ainda era adequado ou precisava ser refeito (o que acabou acontecendo, e para isso se colocavam várias outras questões pendentes), onde o curso de primeiros socorros se encaixaria na reestruturação de cursos que estava sendo proposta, qual a carga horária mínima exigida e necessária, onde o curso se encaixava no programa de formação de guias proposto. Enfim, muitas questões. A percepção de que o curso era possível foi crescendo à medida que, uma a uma, cada questão acima ia sendo respondida e/ou sanada. Todavia, a organização do curso especificamente

colocava uma série de outras interrogações: considerando que, segundo o novo RI-DT os guias/condutores estão obrigados a ter um curso atualizado e válido em primeiros socorros para se manterem no quadro ativo do corpo de guias do clube, devemos oferecer-lhes condições que facilitem sua realização? Quais seriam essas condições? Quais seriam as contrapartidas? Elas violam alguma norma do clube? Por quais instâncias isso deveria passar? Qual política de preços adotamos, considerando os valores passados pela WMAI e o desconto a ser proposto aos guias/condutores? Onde fazer o curso? Arcamos ou não com as despesas de

deslocamento, alojamento e alimentação da instrutora? Como vai ser a divulgação? Como será a sistemática, os passos necessários desde o levantamento do interesse junto ao associado até a confirmação da inscrição no curso? Todas essas questões precisaram ser pensadas, deliberadas e respondidas para que o curso pudesse ser realizado com um grau razoável de êxito. O processo de organização desse curso nos permitiu desenvolver um modelo e uma sistemática(3) de ação, a qual está nos parecendo bastante exitosa e que pretendemos aprimorar e estender para os novos cursos a serem realizados. Cabe destacar a solução dada

(1)A propósito, é o que estamos buscando fazer, por exemplo, com as reuniões que veem sendo realizadas no âmbito da Femej/interclubes para a definição de um Padrão Mínimo de Competências para os Guias Voluntários de Montanha, nas quais temos contato com a colaboração do Dalton Chiarelli (principalmente, mas, ocasionalmente, também Lourenço e Leonardo) e que tem muito bem nos representado, levando as nossas posições, construídas e discutidas internamente.

(2)Observe-se que a carga horária normalmente oferecida é de 16 horas. A carga de 20 horas foi resultado de um ajuste solicitado pelo Diretor Técnico para adequar o curso realizado à referência então disponível que era o Padrão CBME para Guia Voluntário de Montanha.

(3)“Concluimos que os passos a serem obedecidos devem ser os seguintes: 1 - envio de e-mail para os que manifestaram interesse na lista da enquete; 2 - confirmação do interesse por parte destes por meio de envio de email ao cep; 3 - Dir. de Comunicação encaminha email ao Dir. Adm-Fin com os interessados divididos conforme os grupos definidos (sócio, não-sócio, guia sem TCC, guia-5, guia-10, guia-15); 4 - Dir. Adm-Fin envia e-mail com link de cobrança ao interessado com prazo para efetivação do pagamento, o qual confirma inscrição; 5 - Dir. Adm-Fin. gerencia pagamentos, confirma pagamento e envia lista dos pagantes ao Dir. Comunicação; 6 - este envia novo email ao interessado com link para preencher ficha de inscrição da WMAI.

A ordem de envio das cobranças obedecerá a ordem de recebimento dos emails com confirmação de interesse no curso e manifestação da categoria de pagamento. No email enviado aos interessados na enquete, já deve constar o prazo para pagamento.

O interessado da enquete que não confirmar interesse e/ou não efetivar pagamento até a data estipulada, perde a prioridade e, então, o número de vagas restante será disponibilizado ao público em geral (lista do whatsapp, facebook, email etc).

Como a confirmação da inscrição só se dá mediante confirmação do pagamento, a ordem de inscrição é definida pela ordem dos pagamentos. Mas essa ordem é menos relevante. A mais importante, que pré-define o preenchimento das 15 vagas, é a do recebimento dos emails. Essa é que definirá a sequência. Conforme os anteriores não confirmarem o pagamento, passa-se para o 16º e-mail recebido, por exemplo, e assim por diante”

quanto à participação dos guias/condutores no curso. Partindo da reformulação do RI-DT e da disposição em implementá-lo, colocava-se a consideração a respeito mencionada acima. A solução encontrada foi elaborar um Termo de Compromisso de Contrapartida (O termo técnico é Termo de Confissão de Dívida). Nele foi estabelecido que os guias que se dispusessem a aderir à proposta, como contrapartida pelo desconto obtido, deveriam se comprometer a guiar, dentro de um ano a partir da assinatura do termo, um determinado número de excursões oficiais pelo clube proporcional àquele desconto, o qual seria arcado pelo clube. Em caso de restar alguma pendência ou não ser possível cumprir com a totalidade das excursões acordadas, a diferença deveria ser restituída ao clube, com base no valor estipulado por excursão estabelecido em contrato.

Para que não restasse dúvida quanto à legalidade e legitimidade da proposta, buscou-se observar e respeitar as instâncias deliberativas do clube. Assim, foi convocada uma reunião do Conselho Consultivo do CEP, na qual a proposta foi apresentada,



**Laurenço Froes presidente do CEP e Samanta Chu.**

deliberada e aprovada por unanimidade, recebendo, portanto, sua chancela. Outra questão a ser definida foi quanto ao critério a ser utilizado para a definição de excursão “oficial”. Adequando-se às novas realidades e à velocidade advindas do uso das redes e mídias sociais contemporâneas, buscou-se flexibilizar o critério, ampliando o conceito de “excursão oficial” para além daquelas agendadas na programação disponibilizada no boletim bimestral.

Entretanto, algumas exigências foram estabelecidas, conforme consta na citação abaixo, de modo que fosse garantido um tempo mínimo necessário para que o associado do CEP e a Diretoria do clube pudessem organizar-se e planejar-se com alguma antecedência. A preocupação aqui foi, por um lado, facilitar aos guias e condutores o cumprimento do acordo realizado ampliando o grau de flexibilidade no



agendamento de excursões. Por outro, resguardar o interesse dos associados, o que se buscou tanto ao assegurar um maior fluxo de excursões, quanto ao garantir que o maior número possível de sócios pudesse delas participar, ao se estabelecer critérios mínimos de previsibilidade e planejamento (claro está que se respeitando os limites estipulados de participantes para a atividade programada). Dessa maneira, foi deliberado e passado aos guias a seguinte definição: “Esclarecimento a respeito da cláusula quinta do TCD (Termo de Confissão de Dívida) relativo ao Curso de Primeiros Socorros em Áreas Remotas da WMAI/ Samanta Chu no que se refere à “programação de atividades”.

Somente contarão para abatimento da dívida referente ao desconto oferecido aos guias/ condutores as Excursões Oficiais pelo clube. Portanto, não serão consideradas as chamadas “Excursões Extraoficiais”. Serão consideradas Excursões Oficiais as que constem na programação de atividades do CEP, portanto:

a) as excursões marcadas previamente quando da organização da programação bimestral e publicadas no boletim do CEP;

b) as excursões marcadas com, pelo menos, 10 (dez) dias de antecedência em relação à data prevista para a excursão, com a devida comunicação ao Diretor Técnico para providenciar a publicação no site do clube (link “Programação de atividades”) e abertura de inscrição, por parte do guia/conductor, nos canais de comunicação vigentes (lista “CEP Oficial” no Whatsapp e lista de e-mails do clube).

Atenciosamente,  
Diretoria.

Portanto, a própria realização desse curso não teria sido possível sem um esforço prévio de organização não apenas da parte técnica, mas também de toda a Diretoria do clube, especialmente na parte de gestão administrativa-financeira e de comunicação do clube. Reforço, sem esse esforço conjunto, o curso não teria sido possível!

O resultado desse esforço: além de aumentar o potencial de segurança nas atividades de excursão do clube como um todo, ao certificar 23 sócios com a formação em Primeiros Socorros em Áreas Remotas da WMAI, sendo que, entre esses, 09 Condutores e 06 Guias Credenciados, também estimulamos e garantimos um maior fluxo de excursões, uma vez que temos já compromissadas

para o próximo ano mais de 100 excursões!

Em suma, não é demais ressaltar a importância e o alinhamento desse curso (assim como o de TAR e o de Animais Peçonhentos) para o lema que tem orientado as ações da atual diretoria no clube: Consciência, Segurança e Autonomia. Também não é possível subestimar sua importância para a organização, estruturação e sistematização de vários processos internos, cuja elaboração serviram como estímulo à reflexão e ao aprendizado. Estes, sem dúvida, serão utilizados futuramente na realização de novos cursos, dando seguimento à nossa visão a respeito do CEP: atuar fortemente na formação, qualificação, atualização e reciclagem do seu quadro de associados e do seu corpo de guias e condutores. Assim, aos poucos, a partir de um forte (e silencioso) trabalho interno de organização, discussão e planejamento, vamos buscando e cumprindo os objetivos que traçamos.

Sempre em Frente!!  
P.S.: Para efeitos de conhecimento, reconhecimento, registro e agradecimento, segue abaixo os participantes do TAR-1 e do curso de Primeiros Socorros em Área Remotas:

### **TAR-1: 12 participantes**

Lourenço L. Fróes - Leonardo A. Garrido - Átila A. Garrido - Luiz Claudio R. Antunes - Leandro Borré - Jeferson M. Costa - Renan Hansen - Fabíola Delaretti - Adriano Fiorini - Paulo Victor P. da Rocha - Raul Hermann - Adriano Peixoto (Ted)

### **Primeiros Socorros em Áreas Remotas/WMAI**

#### **Primeira Turma: 15 participantes**

Letícia Fliess - Fábio Fliess (Condutor) - Renê O. de Lucena - Felipe Lucena - Leonardo A. Garrido (Condutor) - Átila A. Garrido (Condutor)-Lourenço L. Fróes (Guia Credenciado) - Jéferson M. da Costa (Guia Credenciado) - Luiz Claudio R. Antunes (Condutor) - Leandro Borré (Guia Credenciado) - Fabíola Dellaretti (Condutora) - Renan Hansen (Condutor) - Natania Kronenberger (Condutora) -Carlos Roberto Paiva - Victor Mello

#### **Segunda Turma: 08 participantes**

Raul Hermann (Condutor) - Paulo Victor P. da Rocha (Condutor) - Adriano Fiorini (Guia Credenciado) - Renato W. Mattos (Guia Credenciado) - Wanderlei Stumpf (Guia Credenciado) - André Borges - Marcelo Figueiredo - Verônica Werneck



**Primeira turma do curso de primeiros socorros em áreas remotas**

# Relato

## Travessia das Sete Quedas - Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Por Fábio e Letícia Fliess



Trecho final da Travessia das Sete Quedas na Chapada do Veadeiros, Goiás.

Fazia tempo que queríamos conhecer o cerrado brasileiro, especialmente a região da Chapada dos Veadeiros em Goiás. Em meados de junho, alguns amigos do CEP nos disseram que iriam fazer uma *trip* nos Lençóis Maranhenses e na volta, parariam em Brasília para ficar mais 8 dias na região da Chapada. Infelizmente, eu e Letícia não poderíamos acompanhá-los nos Lençóis, mas ficamos muito interessados nessa segunda “perna” da viagem. Além de conhecer algumas das cachoeiras das regiões, a ideia seria conhecer da Chapada dos Veadeiros,

fazendo todas as trilhas possíveis. E a primeira delas seria a Travessia das Sete Quedas. Assim que conseguimos confirmar uma semana de folga no trabalho, compramos as passagens aéreas e reservamos um carro para facilitar nosso deslocamento na região. Em seguida, cuidamos das “burocracias”. O parque não cobra ingresso do visitante, mas é obrigatório agendar a travessia pela internet e, caso haja pernoite, pagar uma taxa de R\$ 18 por pessoa (a guia - GRU - é emitida automaticamente após realizar a reserva e só pode ser paga no Banco do

Brasil). O comprovante de agendamento e a guia paga devem ser apresentados na portaria do parque. A última etapa dos preparativos foi cuidar da hospedagem. O desafio era encontrar um local que oferecesse camping e quartos. E até que não foi difícil. Depois de ler diversos relatos na internet, acabamos fechando com o camping Taiuá Ambiental, que fica na vila de São Jorge, bem perto da portaria do parque. No dia 29 de agosto saímos bem cedinho de Itaipava em direção ao aeroporto do Galeão. Deixamos o carro no estacionamento, pois o preço compensava

(R\$ 160 ~ R\$ 190 por até 7 dias). Despachamos nossas bagagens, aguardamos nosso embarque e as 7h15 estávamos decolando em direção a Brasília. Lá chegando fomos recebidos pelos nossos amigos Luiz Cláudio, Paulo Victor e Sebastião, que estavam bem cansados do voo de São Luiz a Brasília, mas cheios de histórias para contar sobre as belezas dos Lençóis Maranhenses. Enquanto nos divertíamos com esse papo, tomamos um rápido café da manhã e depois seguimos para o balcão da Hertz, para fazer a retirada do nosso veículo. Em menos de meia hora, já estávamos pegando estrada rumo a Vila de São Jorge. Antes, fizemos uma parada em Alto Paraíso para abastecer o carro e as nossas barrigas. Alimentados, seguimos pela excelente estrada GO-239. Rapidamente chegamos a Vila de São Jorge e não foi difícil encontrar nossa hospedagem. Fizemos nosso check-in e conhecemos as dependências. Cabe um parágrafo para falar do camping. Ficamos em uma suíte bastante ampla e os nossos amigos reservaram as barracas preparadas pelo camping, com colchão, travesseiro, roupa de cama e toalhas inclusas. O camping

é bastante arborizado e muito limpo. Durante nossa estadia comprovamos que o lugar é bastante silencioso também. Existe uma área comum com geladeiras e cozinha totalmente equipada para ser usada pelos hóspedes. E um diferencial bacana: a área de *lounge* com plataformas feitas de bambu e com colchões para relaxar. Um lugar bonito para ver o pôr do sol do cerrado.

Ainda encontramos um tempinho para ir à portaria do parque e confirmar o horário de abertura do mesmo. Embora o parque só abra às 8h, quem for fazer a travessia pode entrar a partir das 7h. É só conversar com o guarda de plantão.

Voltamos para o Taiuá e combinamos de sair mais tarde para explorar um pouquinho a vila. Já identificamos uma padaria próxima do camping (a diária do Taiuá não inclui café da manhã) e paramos para jantar no restaurante Luar com Pimenta. O atendimento e a comida foram tão bons que voltamos todos os dias para jantar por lá.

Felizes com a boa refeição e o papo divertido, voltamos para o camping para arrumar nossas mochilas para o início da travessia e finalmente dormir.

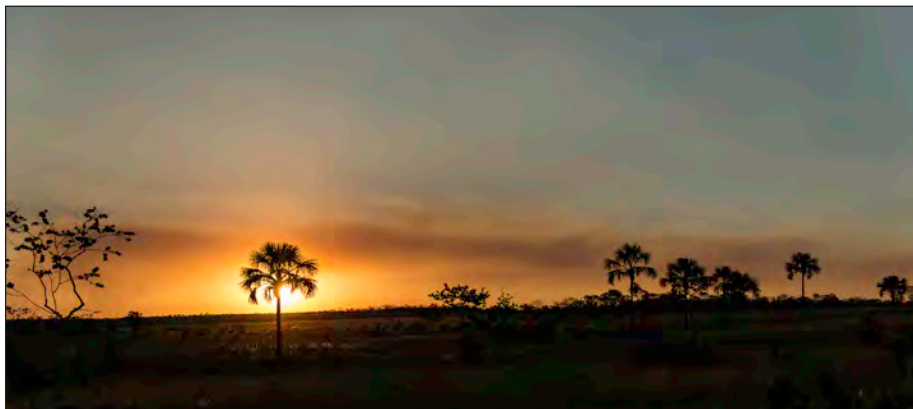
## Primeiro Dia



Acordamos bem cedo e fizemos os últimos ajustes nas mochilas. As 6h30 já estávamos na padaria para nosso desjejum. Compramos água, pães de queijo e um lanche para o primeiro dia da travessia.

Seguimos a pé até a portaria do parque, em um trajeto de cerca de 1,4km, chegando lá as 7h30. Como dito na véspera, a portaria estava fechada, mas conseguimos entrar sem maiores problemas. Apresentamos a papelada ao guarda, preenchemos/assinamos um termo de responsabilidade e recebemos um cartão numerado que deveria ser colocado numa caixa, alguns metros antes do término da travessia.

Seguimos para um auditório onde assistimos a um rápido vídeo sobre as trilhas e diretrizes do parque.



### **Pôr do sol no primeiro dia da travessia em direção à cachoeira Sete Quedas**

Ali mesmo, resolvemos “estender” um pouco nossa travessia, incluindo a trilha dos cânions e da cachoeira da Carioca (ou Carioquinhas), já que o percurso durante alguns quilômetros era comum às duas trilhas.

As 7h40 começamos oficialmente a travessia. Conforme o vídeo exibido, inicialmente teríamos que seguir as setas de cor vermelha (trilha dos Cânions). Fomos caminhando sem pressa, curtindo as belezas do lugar e também estranhando bastante a “secura” da região, com índices muito baixos de umidade relativa do ar.

Exatamente com 1h30 de caminhada chegamos na bifurcação que dividia a travessia da trilha dos Cânions. Seguimos descendo levemente até encontrar outra bifurcação, onde tomamos a esquerda

em direção à cachoeira Cariocas (ou Carioquinhas). Aproveitamos que estava vazia, e ficamos um tempo aproveitando um banho na água não muito gelada. Retomamos a trilha e seguimos para o Cânion II, onde fizemos mais uma pausa, e depois para o Cânion I, que vimos só de passagem. Nesses locais já havia mais pessoas circulando. Por volta das 13h já estávamos caminhando em direção a primeira travessia do Rio Preto. A partir desse ponto, as setas sinalização eram da cor laranja.

Alcançamos o rio as 14h30 e encontramos um lugar com muitas pedras onde era possível atravessar sem tirar as botas. Na outra margem, encontramos algumas árvores e decidimos ficar por ali na sombra até umas 16h, esperando que o calor diminuísse um pouco. Uma curiosidade é que esse

trecho da trilha que liga a margem do Rio Preto até o camping é chamado de Fiandeiras, um caminho histórico da época do garimpo, que adentra pelo cerrado rupestre.

Quando voltamos a caminhar o sol já estava mais baixo, mas o calor continuava forte. Nossos amigos estavam mais leves (dois deles iriam bivacar) e adotaram um ritmo mais forte. Seguimos mais lentos, aproveitando para fotografar bastante. Presenciamos um incrível por do sol durante a trilha e observamos o lindo voo de um casal de araras Canindé que voltavam para casa.

Pouco tempo depois, reencontramos o Paulo Victor que ficou nos esperando para seguirmos juntos até a área de camping, aonde chegamos as 18h45, já bem escuro. Desde o ponto de travessia do Rio Preto, não encontramos nenhuma



**Cachoeira das Sete Quedas - Chapada dos Veadeiros, Goiás.**

fonte de água.

Montamos nossa barraca, tomamos um rápido banho de rio e depois fizemos nosso jantar (*fusilli* com molho de atum e queijo parmesão). Fomos os últimos a comer, pois embora tenhamos levado fogareiro, não encontramos o bujão Tekgás para vender em Alto Paraíso (e tampouco em São Jorge). Por isso tivemos que esperar pelo fogareiro MSR do Luiz que estava usando gasolina, que ele havia comprado em Alto Paraíso. Mesmo estando ao lado do Rio Preto, a temperatura estava muito agradável e fomos dormir com as portas da barraca abertas. Nesse dia andamos cerca de 23km.

### **Segundo Dia**

Descansados, acordamos cedo para preparar o café da manhã e desmontar o

acampamento.

Sem pressa, começamos a desmontar a barraca e guardar os equipamentos nas mochilas. Pouco depois às 8h, retomamos a travessia e seguimos em direção ao leito do rio. É necessário caminhar um trecho dentro do rio, até encontrar o ponto certo para atravessar, com muitas pedras. Nem chega a molhar a bota. Enchemos os reservatórios de água e preparamos um isotônico para encarar o calor que já fazia.

No primeiro dia, a subida era bem suave e em alguns pontos, quase imperceptível. Mas no segundo dia, logo após atravessar o Rio Preto, temos um trecho de pouco mais de 2km de subidas, ascendendo cerca de 150m verticais. Era a subida mais “forte” de toda a travessia.

E embora fosse uma subida bem tranquila se comparada com as das montanhas de Petrópolis, o calor e a baixa umidade do ar deixavam a caminhada mais difícil. Outro complicador nesse trecho é que a única fonte de água é o Rio Preto, logo no início da perna. Vencida essa subida, começou um bom trecho plano, onde a perna rendia. De longe enxergávamos uma torre bem alta e uma construção. Depois ficamos sabendo que se tratava do Posto da Mata Funda, e a torre era utilizada pela Brigada do ICMBio para observação de incêndios. Tão logo alcançamos esse posto, procuramos uma sombra para nos abrigar e descansar um pouco. Logo atrás dessa construção havia a última placa de sinalização da trilha, indicando 3km para

o final da travessia. Dali até o final, a caminhada seria num estradão de barro, com muitas pedras.

Seguimos descendo por cerca de 2km nessa estrada.

Quando o terreno voltou a ficar plano, já podíamos visualizar a caixa onde teríamos que deixar o cartão, indicando para o parque que havíamos finalizado a travessia com sucesso.

Da caixa até o portão às margens da rodovia faltavam apenas 300m. A travessia acaba as margens da rodovia que liga Alto

Paraíso a São Jorge, há cerca de 12km de distância da vila. Não havíamos contratado resgate e confiamos nos locais que haviam dito que era “muito tranquilo” conseguir carona por ali (isso é mencionado até no site de reserva da travessia).

Poucos minutos antes das 11h finalizamos a travessia e encontramos com o Luiz Claudio nos esperando, pois Sebastião e Paulo resolveram continuar caminhando pela estrada em direção a São Jorge.

Como não adiantava ficar ali parado torrando no sol,

começamos a caminhar pela estrada, pedindo carona para os poucos carros que passavam pelo local. Na quarta ou quinta tentativa, um carro que vinha a milhão parou láááááá longe, mas voltou para nos dar uma carona. Felicidade define esse momento! Subimos na caçamba da pick-up e no caminho resgatamos nossos amigos. Rapidamente estávamos na entrada da vila de São Jorge e só nos faltava alguns minutos para um merecido banho e um almoço farto.

Esse dia é pouco interessante, sem nenhum atrativo. Por sorte, é um dia bem curto: andamos “apenas” 6,5km (do camping até a estrada GO-239), totalizando 29,5km de travessia.

## Dicas e serviços

Site do Parque Nacional

[www.icmbio.org.br/](http://www.icmbio.org.br/)

[parnachapadadosveadeiros](http://parnachapadadosveadeiros)



**Refreshando no Rio Preto**

### REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO DE CONVIDADOS NAS EXCURSÕES DO CEP:

- Os associados ao CEP terão prioridade na inscrição dentro do limite de participantes definido pelo guia/condutor da excursão;
- Caso haja vagas livres poderão ser aceitos convidados;
- O guia/condutor deve ser consultado antes sobre a participação de convidados;
- Após a participação em uma atividade do CEP o participante será convidado a se associar ou pagará uma taxa de R\$ 30,00 de participação por excursão.

# O TEMPO QUE O TEMPO TEM

Por Paulo Victor Penna

Na geologia o tempo é designado em Eras, Períodos e Épocas para facilitar a percepção de quando e a quanto tempo algum evento ocorreu. Estima-se, pela teoria mais aceita, que a formação do Núcleo da Terra ocorreu a 4.4 bilhões de anos, a Crosta a 3.7 bilhões de anos.

Desde o início as transformações que ocorrem continuamente no interior e na superfície da Terra são causadas por gigantescos movimentos. Por serem transformações muito lentas, o homem não pode acompanhá-las diretamente, pois ele só apareceu há cerca de dois milhões de anos.

Isto quer dizer que se toda a evolução da Terra fosse feita em um ano, o homem só teria aparecido quando faltassem dois minutos para a meia-noite do último dia do ano.

No Estado do Rio de Janeiro temos duas áreas importantes para o montanhismo: a Serra dos Órgãos e Itatiaia.

As rochas da Serra dos Órgãos possuem idade de 600 milhões de anos,

ou seja, são rochas bem antigas. Basicamente é constituída de granitos, que contém quartzo e gnaisses, oriundos do metamorfismo do granito. O evento que levantou a Serra dos Órgãos aconteceu a cerca de 80 milhões de anos.

Já Itatiaia é bem mais “nova”, com idade de formação de 67 milhões de anos e constituída de sienitos, rochas que não contém quartzo.

Além da diferença de idade, da litologia dos dois complexos, temos também diferenças na geomorfologia entre as duas serras.

Podemos trocar ideias sobre isto e saber mais um pouco sobre minerais, rochas, metamorfismo, intemperismo na noite de 11 de novembro de 2017, às 19h na sede do CEP, onde teremos palestra sobre Aspectos geológicos de Petrópolis e região.

Seguem relacionados abaixo os eventos astronômicos interessantes, visíveis sem ajuda de instrumentos, para os meses de novembro e dezembro de 2017:

## **Novembro**

**04/11** – Lua Cheia

**10/11** – Lua em quarto

minguante

**12/11** – Madrugada de máxima atividade da chuva de meteoros Taurídeos do Norte

**15/11** – Melhor dia para observar a luz cinérea na Lua, antes do alvorecer às 06h31

**18/11** – Lua nova

**21/11** – Melhor dia para observar a luz cinérea na Lua, após o ocaso.

**23/11** – Mercúrio em máxima elongação, visível após o ocaso.

**26/11** – Lua em quarto crescente.

## **Dezembro**

**03/12** – Lua Cheia, que estará mais próxima da Terra (357.987 km).

**10/12** – Lua em quarto minguante.

**15/12** – Melhor dia para observar a luz cinérea na Lua, antes do alvorecer.

**18/12** – Lua nova

**21/12** – Solstício de Verão no hemisfério sul às 14h29

**21/12** – Melhor dia para observar a luz cinérea na Lua, após o ocaso às 19h42

**26/12** – Lua em quarto crescente.

## **Fonte:**

<http://futuroastronomo.com.br/anuarios/efemerides-2017/>



# ACONTECEU no CEP

Carlos Alexandre e Beth no Everest - Himalaia



Everest

Lhotse

Makalu



AÇU



Pedra do Capeta



Pedra do Capeta



**Lençóis Maranhenses**



**Lençóis Maranhenses**



**Cachoeira Santa Bárbara  
comunidade Kalunga - Goiás**

© Fábio Filles

## Cabeça de Dragão



## Verruga do Frade



## Cabeça de Dragão



# Notícia

## Wikiloc do Centro Excursionista Petropolitano

Por Letícia Fliess



### Trilhas do Mundo

Wikiloc é um lugar para descobrir e partilhar as melhores trilhas ao ar livre a pé, de bicicleta e muitas outras atividades



O CEP já conta com um perfil no site Wikiloc onde podem ser consultados tracklogs confiáveis. O trabalho inicial de criação e inserção de dados no wikiloc do CEP foi realizado pelo guia Marcelo Garcia, a quem agradecemos pelo tempo e disponibilidade, já que dedicou alguns meses na compilação e organização das mais de 100 trilhas que estão cadastradas no perfil do CEP-Centro Excursionista Petropolitano – Tracklogs. Como o trabalho é contínuo, dado o pontapé inicial, o sócio Fábio Fliess se voluntariou para fazer a manutenção do perfil do CEP. Quem quiser contribuir com a doação de tracklogs pode enviar e-mail para [cep@petropolitano.org.br](mailto:cep@petropolitano.org.br), com o assunto “Tracklog” e o arquivo deverá estar limpo, editado, com os *waypoints* sinalizados e, se possível, com fotos do local para ilustrar. A intenção de divulgação desses *tracklogs* é unicamente de facilitar o acesso a informações dos ambientes

naturais, no entanto, não devem ser utilizados como única forma de orientação dado que podem conter imprecisões e variações em relação ao ambiente natural, normais nesse tipo de mecanismo de mapeamento, portanto, recomendamos a todos que procurem mais informações, mapas e entrevistas com pessoas que conhecem a trilha, além de um guia, antes de se aventurar. O Wikiloc é um canal de mídia social de conteúdo fornecido voluntariamente. O criador foi o espanhol Jordi Ramot que como um hobby para trocar com os amigos trilhas feitas de bicicleta e caminhadas na montanha criou um portal na internet. O negócio foi ficando interessante e em 7 abril de 2006 ele criou o Wikiloc com o objetivo de proporcionar uma ajuda mútua para descobrir trilhas, caminhos, rotas e pontos de coordenadas para atividades ao ar livre. Com a abertura para o público as atividades foram

se expandindo. Atualmente conta com mais de 1 milhão de membros explorando e partilhando quase 3 milhões de trilhas nos mais diversos lugares do mundo. Existem desde trilhas a pé até trilhas com camelos.

Para entender melhor como foi realizado o trabalho de criação do wikiloc do CEP segue a entrevista com o Marcelo Garcia:

### 1- Como surgiu a ideia de fazer um wikiloc para ao CEP?

A ideia com o Wikiloc do CEP é criar um banco de dados de trilhas gravadas de forma confiável para que os associados, assim como a comunidade montanhística em geral possa ter fácil acesso.

### 2- Como funciona o Wikiloc?

O Wikiloc é um site onde os usuários carregam suas trilhas e as disponibilizam para serem baixadas por outras pessoas. Nesse site, que começou a funcionar em meados dos anos 2000, existem percursos de diversas modalidades,

como trilhas, offroad, canoagem, entre outros. Para que além de visualizar esses percursos você possa baixa-los, deverá ser feito um cadastro no site. Sem custos.

### **3- Quanto tempo levou para fazer a compilação dos tracklogs até agora cadastrados e qual o critério de seleção?**

A Levei aproximadamente 2 ou 3 meses para fazer a compilação das minhas trilhas e separar as pouco mais de 100, que pensei ter alguma relevância para os associados e “subi-las “ para o Wikiloc dos CEP. Isso foi feito nas minhas horas vagas. A seleção foi feita levando em conta trilhas que poderiam ser de interesse dos associados do CEP e da comunidade montanhística em geral.

### **4- Qual o aparelho usado para registrar?**

A maioria das trilhas foi gravada com auxílio do Garmin Etrex 30, mas há algumas onde foi usado o Garmin Etrex Vista.

### **5- Qual a melhor forma de registrar o percurso?**

Cada pessoa que usa GPS para registrar suas andanças, tem uma forma de fazer esse registro. Particularmente procuro marcar os pontos de interesse que ajudem na navegação, assim como os pontos de começo e fim do trajeto.

### **6- Quais as informações que são relevantes para o**

### **registro?**

Do meu ponto de vista, bifurcações, pontos de água, porteiras/tronqueiras, cercas, mirantes, lugares com risco, ponto inicial e ponto final da caminhada são pontos interessantes para serem marcados em um tracklog. Esses waypoints irão facilitar a sua navegação e de terceiros posteriormente, isso a meu ver.

### **7- De que forma a tracklog deve ser editado?**

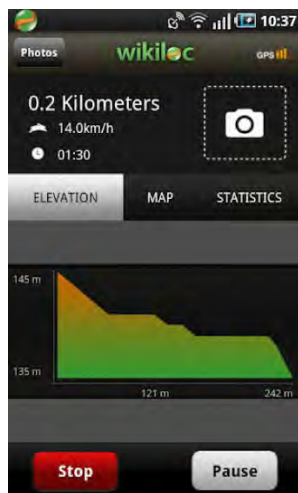
Existe um programa chamado GPS Trackmaker, que pode baixado para editar as trilhas no computador. Para deixar os tracklogs mais “limpos “, deixo as trilhas somente em um sentido (somente ida ou somente volta), excluo eventuais erros de caminho, gravo somente a caminhada desde o início até o final (excluindo deslocamentos de carro), procuro renomear o tracklog com o nome da caminhada e edito os waypoints sem acentuação e caracteres especiais, como “Ç“, por exemplo. Uma coisa que facilita bastante a vida de quem irá administrar o Wikiloc do CEP, é excluir um seguimento de trilha no começo ou final do tracklog. Dessa forma, caso a pessoa já tenha doado esse tracklog anteriormente para o Wikiloc, isso vai evitar que o site entenda que se está gravando uma trilha repetida.

### **8- Como os sócios podem**

### **usar o Wikiloc?**

Basta acessar o site <https://pt.wikiloc.com/> entrar na busca e digitar o nome da trilha ou montanha. Para baixar o tracklog é necessário fazer um cadastro no site. Se o CEPense se cadastrar no Wikiloc, poderá seguir o perfil do CEP, que é: CEP-Centro Excursionista Petropolitano -Tracklogs. Com isso poderá consultar especificamente as trilhas do clube e não de forma generalizada na pesquisa. Afinal diversas pessoas tem lançada uma determinada trilha, como o Alcobaça, por exemplo. Isso irá facilitar o acesso aos tracklogs confiáveis do perfil do CEP.

Também existe o aplicativo do Wikiloc para celular, plataformas IOS e Android. Se o mesmo tiver GPS, será possível fazer a navegação direto do aparelho após baixar o tracklog.



# Programação

DIA	EVENTO	LOCAL	RESPONSÁVEL
11/11	Escalada na Pedra Roxa	Petrópolis	Fabiola Delaretti
11/11	Aspectos geológicos da região de Petrópolis e arredores	Sede CEP	Paulo Victor
15/11	P. do Retiro via Vale dos Esquilos	Petrópolis	Wanderlei Stumpf
17/11	Apres. do Proj. Eco turístico do Cantagalo	Sede CEP	Prof. Volker
18/11	Pedra de Itaipava (noturna)	Petrópolis	Paulo Victor
24/11	Cine CEP Fitz Roy – Samba do Leão Sangue Latino – A Grande Escalada	Sede CEP	
25/11	Paredão Excalibur 3º IV	Petrópolis	Adriano Fiorini
25/11	Comemoração Aniversariantes do Mês	Sede CEP	
02/12	Pedra do Quitandinha	Petrópolis	Paulo Victor
01/12	Debate sobre 1ºs Socorros em Áreas Remotas	Sede CEP	
03/12	Alicate com cachoeira	Parna-SO	RaulHerman
09/12	Alto Ventania fotografar pôr-do-sol	Petrópolis	Fábio Fliess
10/12	Agulhinha Beija-flor	ParnaSO	Renan Hansen
16/12	Seio de Vênus	Petrópolis	Adriano Fiorini
16/12	Confraternização de Natal Aniversariantes do Mês	Sede CEP	

## Você sabia?

A sede do CEP conta com uma **maquete** em escala **1-1000** da **Serra dos Órgãos** feita por **Gilberto Aloisio Amaro** (sócio proprietário O20) em que pode ser visto todo o percurso da **Travessia Petrópolis x Teresópolis**